

# Publicações de educação musical especial: anais da ABEM 2002 a 2013

*Edibergon Varela Bezerra*  
*UFRN*  
*edbergon@hotmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar um mapeamento das publicações nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) entre os anos de 2002 a 2013 que abordam a temática Educação Musical Especial. Para tanto, foram analisados 1.953 (mil novecentos e cinquenta e três) artigos e destes selecionados 73 (setenta e três) para uma análise mais profunda. Como critério para seleção dos artigos, no título deveria aparecer as seguintes expressões e/ou palavras-chave: educação especial; educação musical especial; inclusão; musicoterapia<sup>1</sup>; pessoas com necessidades especiais; deficiência mental; surdez; autismo; paralisia cerebral; musicografia Braille/cegueira. Como resultado, foi identificado um número pequeno de publicações que abordam a temática, bem como a necessidade de uma continuidade dessas publicações para a contribuição de estudos mais consistentes.

**Palavras-chave:** Educação musical. Educação musical especial. Pesquisa em música.

## Introdução

A pesquisa na área da música vem crescendo a cada ano. Temáticas como formação de professores e o ensino de música na escola básica, são entre os assuntos que mais vem ganhando proporções nos últimos anos, tanto em pesquisas quantitativas quanto qualitativas com publicações em revistas e anais. Esse crescimento tem sido estimulado principalmente depois da implantação da “Lei 11. 769 de 2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica”. (BRASIL, 2008). Diante deste cenário, a Educação Musical passou a ser vista com novas perspectivas, seja com relação à atuação do educador musical e/ou com os conteúdos a serem ministrados nas aulas de música. Portanto, além da preocupação com a formação do professor de música, há também uma maior motivação em pesquisar sobre área, havendo maior exploração sobre estudos que abordam os diversos contextos do ensino de música.

Outro ponto importante é a criação dos cursos de pós-graduação em música pelo país, conseqüentemente, impulsionando o aumento de publicações. Queiroz ([2012 ou 2013], p. 14) diz que “tão significativa quanto a expansão da pós-graduação tem sido o aumento da produção

---

<sup>1</sup> A inserção da Musicoterapia como palavra-chave para fins de pesquisa, se deu, na medida em que saberes e práticas dessa área podem ser aplicados nas práticas da Educação Musical.

de pesquisa e publicações no país, dando novos rumos para os estudos sobre música e fazendo com que a área alcance projeção nacional e internacional.”

Embora tenha havido um crescimento em publicações na área da música de forma geral, não é percebido o mesmo crescimento quando a temática é o ensino da música para pessoas com deficiência. Fernandes (2007) ao analisar as produções de teses e dissertações na área da música, comprovou que as publicações com a temática Educação Musical Especial foi a menor entre as produções. O autor justifica da seguinte maneira, “o menor índice continua sendo na especialidade (7) Educação Musical Especial. Isso, talvez, se deve ao fato do interesse dos pesquisadores pelo tema.” (FERNANDES, 2007, p. 4). No entanto, o autor apresenta uma luz para essa situação. “Acreditamos que com a inclusão de pessoas com necessidades especiais na escola regular o número de pesquisas nessa especialidade cresça.” (FERNANDES, 2007, p. 4). Fernandes (2007) alerta que os cursos e pós-graduação devem direcionar olhares para a educação especial.

Há cada momento, mais alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) estão ingressando nas escolas de educação básica. De acordo com dados de 2012 realizados pelo Ministério da Educação (MEC) / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 820.433 alunos com NEE estão matriculados na Educação Básica Pública, vindo a ter crescimento de 9,1% em relação ao número de alunos com NEE matriculados em 2011. (BRASIL, 2013). Dados estes que só vem enfatizar cada vez mais a necessidade de estudos e publicações na área da música e educação especial.

## Objetivos

O objetivo desse trabalho é realizar um mapeamento das publicações encontradas nos anais da ABEM que abordam a temática Educação Musical Especial, bem como trazer reflexões sobre a situação das publicações sobre esse tema.

Para que tivéssemos uma base do número de trabalhos científicos produzidos com à temática Educação Musical Especial em algumas revistas de pesquisa na área da música em nosso país, foi realizado inicialmente um levantamento em dois periódicos: revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e na OPUS revista eletrônica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Foi comprovado entre os diversos artigos sobre a área da música, apenas um sobre a temática música e educação

especial, localizada na revista da ABEM de N° 27 de Jan./Jun. de 2012. Traz uma experiência de ensino de música para crianças autistas.

Santos (ABEM, 2007, p. 1) explica o porquê da falta de publicação sobre a temática ou a pouca produção de materiais bibliográficos sobre a Educação Musical Especial:

Esse tema só foi incluído como grupo de trabalho em encontros da Associação Brasileira de Educação Musical após a criação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº9394/96) que determina a inclusão dos alunos portadores de deficiência nas classes das escolas regulares. A partir daí o interesse pelo tema vem aumentando e a produção de trabalhos escritos sobre o assunto também. Porém, nada que se compare com a produção escrita nas outras áreas específicas da educação musical.

Frente a essa realidade, foi realizado um novo levantamento com o objetivo de mostrar quanto e quais as publicações em anais resultantes das comunicações orais apresentadas nos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), falam sobre a temática Educação Musical Especial.

## **Estado da arte nas publicações em anais da ABEM**

Na realização do mapeamento dos trabalhos sobre o tema Educação Musical Especial, foram utilizados os Anais da ABEM entre os anos de 2002 a 2013, tendo como critérios para a seleção dos trabalhos, os títulos apresentados nos anais dos encontros, deveriam aparecer as seguintes expressões e/ou palavras-chave: educação especial; educação musical especial; inclusão; musicoterapia; pessoas com necessidades especiais; deficiência mental; surdez; autismo; paralisia cerebral; musicografia Braille/cegueira.

Embora estivesse disponível a publicação dos anais do ano de 2001, neste ano não foi identificada nenhuma publicação sobre a temática Educação Musical Especial. Por isso essa pesquisa realizou o mapeamento a partir de 2002.

Ao relacionar todos os trabalhos encontrados nos anais que abordavam a temática Educação Musical Especial, observamos uma grande variação no número de publicações e, uma desconexão quanto aos objetivos entre as pesquisas.

Apresentaremos a seguir as edições, anos dos encontros estudados, o total de publicações, bem como a quantidade de textos estudados neste trabalho.

**Quadro 1** - Edições, anos, total de publicações na área da música e específica com a temática música e educação especial/inclusiva nos anais da ABEM.

<b>Edição dos Anais</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>	<b>Total</b>	<b>Específico</b>
XI Encontro Nacional da ABEM	Natal/RN	2002	88	02 textos
XII Encontro Nacional da ABEM	Florianópolis/SC	2003	121	04 textos
XIII Encontro Nacional da ABEM	Rio de Janeiro	2004	157	05 textos
XIV Encontro Nacional da ABEM	Belo Horizonte	2005	206	06 textos
XV Encontro Nacional da ABEM	João Pessoa/PB	2006	116	02 textos
XVI Encontro Nacional da ABEM	Campo Grande/MT	2007	211	12 textos
XVII Encontro Nacional da ABEM	São Paulo/SP	2008	153	09 textos
XVIII Congresso Nacional da ABEM	Londrina/PR	2009	186	04 textos
XIX Congresso Nacional da ABEM	Goiânia/GO	2010	243	13 textos
XX Congresso Nacional da ABEM	Vitória/ES	2011	242	11 textos
XXI Congresso Nacional da ABEM	Pirenópolis/GO	2013	230	05 textos

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que no ano de 2002 e 2006 foram publicados apenas dois trabalhos cada sobre Educação Musical Especial, 2003 e 2009 quatro trabalhos foram apresentados e 2004 e 2013 foram cinco trabalhos cada. Tiveram maiores publicações nos anos de 2007, 2008, 2010 e 2011, respectivamente, doze, nove, treze e onze publicações sobre a temática. Deste modo, foram encontrados setenta e três artigos sobre Educação Musical Especial dentre mil novecentos e cinquenta e três artigos publicados no total, representando apenas 3,7 % (três vírgula sete por cento) das publicações nos anais da ABEM em onze encontros.

Embora em algumas edições haja um maior crescimento de publicações de um ano para outro, por exemplo, de 2006 para 2007 houve um aumento de 600 % (seiscentos por cento). Mas quando comparado com o crescimento de publicações da área da música de forma geral, o número de publicações sobre experiências com a educação especial foi bem menor, tendo em média seis publicações por ano, sem falar da descontinuidade quantitativa das publicações sobre a temática. Vale ressaltar que no ano de 2007 o encontro da ABEM aconteceu juntamente com o

congresso regional da International Society For Music Education – ISME, podendo ser uma possível justificativa para que neste encontro houvesse um aumento no número de publicações sobre a temática educação musical especial.

Também podemos comprovar essa mesma irregularidade com relação aos assuntos abordados sobre a temática. Na qual, foi percebida na maioria dos trabalhos uma descontinuidade com relação os estudos sobre as deficiências, fazendo com que estudos sobre a temática tenha poucos avanços.

Observando no quadro seguinte, podemos perceber que estudos realizados nos anos de 2002 e 2003 sobre a Síndrome de Down (SD), não são mais vistos durante os três anos seguintes, vindo reaparecer somente no ano de 2007 e 2008. O mesmo aconteceu com estudos sobre outras deficiências.

**Quadro 2** – Edições dos encontros da ABEM e as deficiências abordadas em cada uma.

<b>Encontros</b>	<b>Temática/Deficiência</b>
XI Encontro Nacional da ABEM - 2002	Síndrome de Down, Deficiência Mental
XII Encontro Nacional da ABEM - 2003	Deficiência Visual, Síndrome de Down
XIII Encontro Nacional da ABEM - 2004	Síndrome de Kabuki, Surdez, Deficiência Mental.
XIV Encontro Nacional da ABEM - 2005	Deficiência Mental e Paralisia Cerebral
XV Encontro Nacional da ABEM - 2006	Deficiência Mental
XVI Encontro Nacional da ABEM - 2007	Autismo, Deficiência visual, Síndrome de Down, Surdez e TDAH
XVII Encontro Nacional da ABEM - 2008	Síndrome de Down, Surdez, Autismo e Deficiência visual.
XVIII Congresso Nacional da ABEM - 2009	Deficiência visual
XIX Congresso Nacional da ABEM - 2010	Deficiência Visual, Deficiência Metal, Surdez, Síndrome de Down.
XX Congresso Nacional da ABEM - 2011	Síndrome de Asperger, Autismo, Síndrome de Dandy-Walker, Deficiência Visual e Surdez
XXI Congresso Nacional da ABEM - 2013	Autismo e Surdez

Fonte: Dados da pesquisa

## Análise Comparativa

Será feita uma análise comparativa entre o artigo de 2002 e o de 2007 dos anais da ABEM que abordaram a Síndrome de Down em seus estudos.

No texto dos anais de 2002 que fala sobre a síndrome de down, “*Representações musicais de estudantes com síndrome de down: um estudo preliminar*”, Garcia (2002) apresenta algumas experiências com o ensino da música para crianças com síndrome de down. A autora sentiu a necessidade de publicar sobre essas experiências, pois não pode relatá-las em sua dissertação. Neste artigo a autora descrever as representações de conceitos, elementos e parâmetros sonoros.

A autora apresenta algumas vivências rítmicas trabalhadas com os alunos com SD, associando os elementos rítmicos com o corpo e a rotina dos alunos. Também foi trabalhada a pulsação, associando-a a batida do coração. Na representação de ritmos regulares foi utilizado o dia e anoite e, na representação dos ritmos irregulares foi utilizado o sol e a chuva. O artigo também traz experiências realizadas com os parâmetros: altura, timbre e intensidade, bem como trabalhos com audição.

Garcia (2002) ressalta que esse trabalho com os alunos com síndrome de down, não diferencia do trabalho de musicalização realizado com crianças sem deficiência (neurotípicas). Contudo, a aplicação destas atividades com as crianças com síndrome de down levam um tempo maior com relação as crianças sem deficiência. Esta maior flexibilidade do tempo de ensino e aprendizagem se faz necessária para que a criança com síndrome de down possa abstrair melhor os conteúdos e tenha um bom desenvolvimento.

No artigo de 2007 dos anais da ABEM, intitulada: “*Síndrome de Down e Música: Um encontro possível?*”, que trata com a mesma temática do artigo citado no parágrafo anterior. Melo et al. (2007) apresentam um estudo em andamento que foi realizado no município de Natal – RN. Os autores tiveram como objetivo, identificar a presença de alunos com síndrome de down nas escolas regulares de Natal. Inicialmente o artigo fala sobre as causas da síndrome de down e, traz algumas justificativas com relação ao desenvolvimento do aluno com esta deficiência. Os autores cogitam o interesse de continuar com a temática em trabalhos futuros, onde pretendem identificar quais as contribuições do ensino da música no desenvolvimento educacional desses alunos.

A pesquisa de Melo et al. (2007) está em andamento e não houve resultado com relação à quantidade de alunos com síndrome de down nas escolas de Natal. Embora a pesquisa de Melo

et al. (2007) tivesse o objetivo de apresentar dados com o número de alunos com síndrome de down nas escolas de Natal, não foi apresentada publicação posterior do mesmo autor que indique os resultados da referida pesquisa. Com isso, percebe-se a necessidade de uma maior continuidade com relação à essa temática.

Podemos perceber que o público entre os artigos de Garcia e Melo et al. é o mesmo, mas os objetivos são diferentes, só uma ressalva, não significa que não sejam pesquisas importantes, com certeza são, apenas alertamos para que haja uma continuidade desses estudos, não deixando assuntos tão importantes iguais a esses na superficialidade. Acreditamos se houver, por exemplo, uma continuidade do trabalho de Garcia (2002), não ficando só na prática, mas que pudesse ser compartilhado com outras pessoas, com certeza haveria maiores avanços com relação à musicalização de crianças com síndrome de down.

Trazendo um exemplo positivo dessa continuidade dos estudos sobre a temática. Foi dada uma continuidade da pesquisa de Melo et al. (2007) com uma publicação nos anais de 2008, vindo mostrar alguns resultados parciais. O trabalho identificou que, “de cento e oitenta e seis escolas, apenas sete escolas afirmaram possuir educação musical no ensino regular e alunos com Síndrome de Down que passam ou já passaram pela disciplina.” (GOMES et al. 2008, p. 5-6).

Nessa pesquisa de 2008, são observados alguns resultados, esses em caráter quantitativo. Como objetivo, a autora pretende mostrar a realidade das escolas privadas do município de Natal que tem entre seus alunados crianças com síndrome de down. Essa pesquisa pode estimular os cursos de licenciatura a pensarem em uma formação que contemple estratégias e metodologias para essa realidade.

A análise realizada entre o artigo de 2002 e 2007 vem mostrar o quanto é necessário a realização de pesquisas direcionadas a essa temática, bem como o quão é importante que exista diálogo entre as mesmas, possibilitando um maior avanço para à temática e possibilitando o desenvolvimento de estudos mais consistentes.

### **Quantidades de publicações por deficiência**

Foi realizado um levantamento mais específico com relação aos tipos de deficiências abordadas nos anais da ABEM.

**Quadro 3** – Deficiências abordadas nos anais da ABEM e a quantidade específica de cada.

<b>Deficiências</b>	<b>Artigos</b>
Pessoais com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)	24
Deficiência Visual	17
Deficiência Auditiva ou Surdez	08
Síndrome de Down	06
Deficiência Mental	06
Autismo	06
Síndrome de Asperger	01
Síndrome de Dandy-Walker	01
Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)	01
Síndrome de Kabuki	01
Paralisia Cerebral	01

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as deficiências mais pesquisadas, podemos encontrar a Deficiência Visual com 17 (dezesete) publicações, logo em seguida a Deficiência Auditiva com 8 (oito), em terceiro lugar vem a Síndrome de Down, Deficiência Mental e Autismo com 6 (seis) publicações e, com uma publicação cada, vêm as demais deficiências. Outro resultado encontrado foi os artigos que falam das deficiências de forma geral, onde no texto aparece a expressão “Pessoas com Necessidade Educacionais Especiais - NEE”, chegando a 24 (vinte e quatro) publicações.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) podem indicar o porquê da Deficiência Visual ser a mais pesquisada. Segundo o IBGE (2010): “Entre as pessoas que declararam ter deficiência visual, mais de 6,5 milhões disseram ter a dificuldade de forma severa e 6 milhões afirmaram que tinham dificuldade de enxergar. Mais de 506 mil informaram serem cegas”. (CARTILHA do CENSO, 2012, p. 7)

Outro dado do IBGE (2010): “O maior percentual de pessoas com pelo menos uma das deficiências investigadas está no Nordeste do país, com cerca de 26,6% da população”. (CARTILHA do CENSO, 2012, p. 7). Por coincidência, o maior número de publicações nos anais da ABEM que abordaram a Deficiência Visual em suas pesquisas, foi no Nordeste do Brasil. Com quatro artigos do Rio Grande do Norte e três artigos da Bahia.

Não pretendemos afirmar com exatidão se existe correlação dos dados do IBGE com os dados dos textos publicados sobre a temática Educação Musical Especial, contudo, acredita-se que, quanto mais pessoas com deficiência em sala de aula, maior a necessidade de se falar sobre elas.



## Tema emergente

A educação especial na perspectiva de inclusão é um tema emergente. Depois da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia (UNESCO, 1990); Conferência Mundial de Educação Especial que resultou na aprovação da Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) e no âmbito nacional em 2004, o Ministério Público Federal publica o documento “*O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular.*” (BRASIL, 2004). As pessoas com deficiência passaram a ser vistas como capazes, elas não poderiam mais ser confinadas às instituições de educação especial. É direito das pessoas com deficiência estarem incluídas nas escolas de educação básica. Portanto, se queremos uma sociedade mais justa, se faz necessário, não apenas dar direito ao seu ingresso nas escolas de ensino regular, mas que as deem condições adequadas e promovam uma educação de qualidade.

Mantoan (2013, p. 39) alerta quando diz que:

Sabemos da necessidade e da urgência de se enfrentar o desafio da inclusão escolar e de colocar em ação os meios pelos quais ela verdadeiramente concretiza. Por isso, temos de recuperar o tempo perdido, arregaçar as mangas e promover uma reforma estrutural e organizacional de nossas escolas comuns e especiais.

Em uma pesquisa realizada por Braga (2006, p. 121) nas escolas públicas do município de Viçosa/ MG: “Os professores e gestores entrevistados, 23% consideram a inclusão dos alunos com necessidades especiais na escola regular como um direito construído socialmente que vem acontecendo no decorrer de um longo processo histórico.”

A fala de Mantoan serve como um guia para educadores e pesquisadores da área da música, pois é preciso que direcionem seus olhares para essa realidade. Os alunos com deficiência estão a cada dia conquistando seus espaços na sociedade, não podia ser diferente, pois são seus, de fato e de direito.

Como foi visto na pesquisa de Gomes (2008), os alunos com síndrome de down já estão nas escolas, bem como nas aulas de música. Contudo, é necessário que se publique sobre essa prática em sala de aula. Acredito que através dessas publicações, os professores e/ou pesquisadores que estejam passando por experiências semelhantes, irão se deslumbrar com as contribuições que essas publicações promoverão em sua prática.

## Considerações finais

Com esse trabalho, pretendemos direcionar os olhares para a importância da pesquisa com o ensino da música para alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Diante do pequeno número de publicações nos anais da ABEM sobre a temática, surgiram alguns questionamentos. Será que as pessoas que trabalham com Educação Musical Especial, não escrevem sobre suas práticas? As pesquisas não são consistentes para serem publicadas nos anais? Será que falta espaço nos anais da ABEM para publicação com temas sobre Educação Musical Especial?

Essa pesquisa não tem por objetivo responder esses questionamentos, mas trazer reflexões acerca deles. Portanto, fica evidente a necessidade de mais pesquisa sobre a área e, que através dessas pesquisas, possamos desenvolver aportes teóricos e metodológicos para o ensino de pessoas com deficiência, contribuindo para o seu ingresso e permanência nas instituições de ensino.

## Referências

- BRAGA, Adriane Fontes. Educação inclusiva: das intenções às ações – um estudo sobre o processo de inclusão escolar de alunos caracterizados como portadores de necessidades especiais em escolas públicas no município de Viçosa/MG. Viçosa: UFV, 2006.
- BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm)>. Acesso em: 19 set. 2014.
- \_\_\_\_\_. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: UNESCO, 1994.
- \_\_\_\_\_. Ministério Público Federal. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular de ensino. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (Orgs). 2ª ed. ver. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Censo escolar da educação básica 2012: resumo técnico. Brasília, DF, 2013. Disponível em:<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2014.
- FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (II). *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 95-111, mar. 2007.
- GARCIA, Eda do C. P. Representações musicais de estudantes com síndrome de down: um estudo preliminar. In: Anais do XI Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, 2002.
- GOMES, Carolina Chaves et al. Síndrome de Down e Música: estudo preliminar sobre as escolas privadas de Natal/RN. In: Anais do XVII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, 2008.
- IBGE. Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.
- MATOAN, M. T. E. (Org.). O desafio das diferenças nas escolas. 5ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MELO, Isaac et al. Síndrome de Down e Música: Um encontro possível? In: Anais do XVI Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM: International Society For Music Education - ISME, 2007
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Pesquisa em música no Brasil: aspectos históricos, características e desafios atuais. UFPB: p. 28. [2012 ou 2013].
- SANTOS, Claudia Eboli. As práticas em Educação Musical Especial: possíveis contribuições da Musicoterapia. In: Anais do XVI Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM: International Society For Music Education - ISME, 2007.

UNESCO. Declaração mundial de educação para todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.



**XII Encontro Regional Nordeste da ABEM**  
*Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento*  
São Luis, 29 a 31 de outubro de 2014

